

# Os Políticos e o Arqui-Político

Raul PILLA

12.7.45

(Copyright dos "Diários Associados")

Não se cansa o sr. Getúlio Vargas de insultar os políticos. Ainda há poucos dias pronunciou verdadeira diátribe contra eles. Duas são as dominantes da sua propaganda: o seu amor aos operários, que mal se pode comparar com o do Cristo aos humildes, e as suas objurgatórias contra os políticos.

Se a primeira atitude é simplesmente desonesta, por pretender dos trabalhadores uma excessiva paga pelos alegados benefícios, é verdadeiramente criminosa a segunda, pois, desmoralizando indistintamente os homens públicos, visa impossibilitar o exercício do regime democrático neste país.

Que são, com efeito, os políticos? Cidadãos que se dedicam especialmente ao trato da coisa pública. Onde eles faltam, ou se desmoralizam, está a democracia correndo sério perigo, se é que já não deixou de existir. Não pode haver democracia quando a abandona o povo, ou quando este não tem quem o possa representar condignamente.

Bem se compreende, pois, porque tanto se afana o sr. Getúlio Vargas em desconceituar os políticos perante a nação, e porque, em suas catilinárias, não cura êle de distinguir entre bons e maus políticos. É a classe inteira que lhe provoca os anátemas, porque o político, isto é, o homem que agita idéias, desperta sentimentos, propõe, discute, compara, critica e censura, constitui para êle um fator de intranquilidade e perturbação.

Entretanto, o sr. Getúlio Vargas está rodeado, esteve sempre rodeado de políticos, dos piores políticos, daqueles que abandonaram convicções e princípios (se é que algum dia os tiveram) para lhe apoiar a ditadura.

E quem é êle proprio senão um político, um velho político profissional, isto é, que à política dedicou tôda, ou quase tôda a sua atividade? Em 1907 e 1908, ainda estudante, foi um dos dirigentes do Bloco Acadêmico Castilhistas, que centralizou a resistência contra a candidatura democrática de Fernando Abbott, e foi redator do seu órgão na imprensa, "O Debate". Seus companheiros foram outros conhecidos políticos da sua geração, como João Neves, Firmino Paim, Maurício Cardoso. Em 1909, isto é, no ano seguinte, foi eleito deputado estadual. Reeleito em 1917, tornou-se o "leader" da maioria republicana na Assembléia dos Representantes. Em 1923 foi promovido à Camara Federal, onde, dois anos mais tarde, foi escolhido "leader" da bancada republicana riograndense. Em novembro de 1926, foi nomeado ministro da Fazenda pelo sr. Washington Luis. Do ministério saiu, no ano seguinte, para o govêrno do Rio Grande, onde o vieram buscar as oposições liberais, para seu candidato à presidência da República, em 1929. Instalado no alto posto pela revolução triunfante em 24 de outubro de 1930, ali se encontra êle até hoje, em aberta e completa contradição com todos os compromissos morais e doutrinários daquele grande movimento liberal.

Haverá, neste país, político mais perfeitamente caracterizado? Quase quarenta anos de atividade política, exceptuado, apenas, um breve período de recolhimento a S. Borja, determinado, aliás, por causas exclusivamente políticas. E, durante todo este tempo, político de govêrno, político de posições oficiais, solidário e corresponsável com todos os demandos que, a dar-lhe ouvidos hoje, teriam varrido o Brasil do mapa das nações, se êle lhe não houvesse assumido o senhorio.

Sim, malshem os políticos, se quisérem, afim de completar a devastação que vai pelo país; mas no rol, primeiro entre os primeiros, incluam, com as horas devidas a tão próspera carreira, o nome do sr. Getúlio Vargas.